

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS - UNICAMP
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS - IFCH
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA E PLANEJAMENTO ECONÔMICO - DEPE
CENTRO TÉCNICO ECONÔMICO DE ASSESSORIA EMPRESARIAL - CTAE**

A ANÁLISE EMPRESARIAL E A AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO ECONÔMICO FINANCEIRO

A Atuação Integrada Envolvendo Bancos de Desenvolvimento

**Airton Alves da Silva
Éolo Marques Pagnani
Laércio Bisetto
Osmar de Oliveira Marchese**

Documento elaborado para apresentação no Seminário de “O Apoio Integrado ao Setor Industrial – O Planejamento e a Execução da Análise Empresarial”, promovido pela Associação Brasileira de Bancos de Desenvolvimento.

Mai de 1978

A ANÁLISE EMPRESARIAL

Introdução

A inserção da técnica de Análise Empresarial dentro da metodologia de atuação dos Bancos de Desenvolvimento envolve algumas considerações conceituais no que diz respeito ao seu conteúdo, elaboração e objetivos a serem atingidos.

Considerando-se que o objetivo fundamental de um Banco de Desenvolvimento é planejar, organizar, coordenar e operacionalizar o apoio financeiro como meio importante para se conseguir o desenvolvimento integrado de um setor, ramo ou empresa industrial, verifica-se, portanto, que sua função é estratégica no processo de modernização e de mudanças numa perspectiva de desenvolvimento econômico.

Enfocando-se a empresa como unidade objeto de sua ação, observamos que os Bancos de Desenvolvimento podem desempenhar um papel fundamental no estímulo, propagação e materialização da capacidade empresarial, criando condições para o aperfeiçoamento e fortalecimento da capacidade gerencial.

Os estudos, pesquisas e programas de apoio às pequenas e médias indústrias, no caso brasileiro, demonstram que as deficiências de gestão, constituem em ponto de estrangulamento para seu desenvolvimento, principalmente porque interfere na sua organização interna e afetando a participação dessas empresas no mercado.

Essas circunstâncias adquirem maior relevância ao se considerar o papel que as pequenas e médias indústrias podem desempenhar num processo de desenvolvimento industrial.

Todos esses fatos indicam a necessidade dos órgãos de desenvolvimento, incluindo os B.D.s, considerarem problemas de gestão das empresas na sua estratégia de atuação.

Conceituação e objetivos – Análise de Empresa e Análise

Empresarial.

A terminologia usual utiliza indistintamente essas denominações para avaliar a capacidade empresarial e a viabilidade econômica-financeira de uma empresa.

Por Análise de Empresa deve-se compreender a utilização de um instrumental que possibilite o exame da viabilidade econômico-financeira de uma unidade produtiva, diante de algum(s) prioridade(s) fixada(s) para o desenvolvimento econômico, e o estudo das implicações decorrentes sobre o setor industrial (ou região), ao qual pertence a empresa postulante do financiamento.

Diferentemente, por Análise Empresarial, deve-se entender a utilização de um instrumental que permita conhecer a estrutura e organização interna da empresa, levantando pontos fortes e fracos, examinar a viabilidade econômica-financeira do empreendimento, e ao mesmo tempo, identificar a visão e capacidade do empresário nas suas relações com o mercado.

Trata-se pois, de uma técnica mais abrangente que a Análise de Empresa.

Dessa forma, ao se utilizar adequadamente a técnica de Análise Empresarial, ela permitirá:

- 1 - Levantar a estrutura atual da empresa e das condições dos dirigentes;
- 2 - Estabelecer relações de causalidade no que diz respeito à conformação interna referente à organização administrativa, tecnológica, financeira. Contábil e mercadológica;
- 3 - Estabelecer um conceito quanto ao processo evolutivo dos dirigentes principais e/ou da própria estrutura decisória da empresa, interrelacionado com o sistema de gestão existente no empreendimento.
- 4 - Detectar pontos de estrangulamento nas estruturas administrativa, mercadológica, tecnológica e situação econômica-financeira.
- 5 - Prever, com razoável precisão, o nível de evolução requerido pelo sistema de gestão e da capacidade gerencial, no que diz respeito aos controles e sistemas administrativos, processos de informação e decisão, diante do impacto de uma modificadora.
- 6 - Examinar a viabilidade econômico-financeira da empresa.¹
- 7 - Identificar uma estratégia a ser adotada, tendo em vista a supressão dos pontos de estrangulamento, que leve a um desempenho mais equilibrado do empreendimento, assegurando a sua viabilidade econômico-financeira.

¹ - O exame da situação econômico-financeira, como uma das etapas da Análise Empresarial, será apresentado no capítulo II deste trabalho.

Diante, pois, dessa colocação conceitual, observa-se que a Análise Empresarial em muito depende das condicionantes reveladas por uma análise da organização da empresa, quando considerada a ação modificadora que representa um aporte financeiro.

No caso particular da pequena e média indústria, essas condicionantes adquirem maior importância em virtude de que muito da estrutura da empresa é a transposição do tipo e da personalidade do dirigente que a administra (com maior ênfase ainda na pequena empresa). Portanto, todo seu desenvolvimento estará centralizado na visão do empresário, dos fatores estruturais e conjunturais que afetam (ou são afetados) pelo seu negócio (estratégia de negócios).

O Instrumental da Análise Empresarial

Os conceitos expostos demonstram as vantagens para os Bancos de Desenvolvimento em utilizar a técnica de Análise de Análise Empresarial para avaliar a capacidade do empresário e assegurar uma ação mais eficaz sobre a empresa.²

Para realização da Análise Empresarial um instrumento fundamental é o que se denomina por Diagnóstico Integrado.

O Diagnóstico Integrado, em relação à natureza dos problemas a serem detectados para efeito de análise, deve ser estruturado segundo dois enfoques: o Diagnóstico de Estrutura de Empresa e o Diagnóstico de Natureza Estratégica.

Diagnóstico de Estrutura de Empresa é constituído pelo estudo de sistemas, procedimento de gestão e dos recursos disponíveis, e, conforme a natureza dos aspectos funcionais analisados, se caracterizará como um diagnóstico organizacional dos recursos humanos técnicos (máquinas, equipamentos, processos), econômico e financeiro.

Diagnóstico de natureza estratégica consiste na avaliação da forma pelas quais os dirigentes da empresa selecionam e utilizam recursos existentes a fim de conseguir vantagens diferenciais e competitivas.

Dessa forma, o Diagnóstico Integrado permite avaliar se a empresa atende aos objetivos fundamentais de:

- operar com lucros razoáveis
- operar com estabilidade econômico-financeira
- estar em permanente desenvolvimento, isto é, demonstre o seu potencial de expansão quantitativo e/ou qualitativo.

² - O que implica modificar a metodologia de atuação dos BDs e na qualificação dos seus recursos humanos, visando a aplicação adequada da Análise empresarial.

Objetivos do Diagnóstico de Estrutura da Empresa

Esse diagnóstico é constituído por uma série de questionamentos que propicie uma análise capaz de fornecer:

- Visão do instrumental da direção que auxilia na organização, administração e desenvolvimento de métodos que melhorem a eficiência operacional interna.
- Visão integrada das informações básicas e fundamentais necessárias aos pontos de decisão (Análise da organização do Sistema Integrado de Informações).
- Avaliação do processo de comunicação da informação (fluxo de informação) por áreas funcionais da empresa
- Avaliação dos procedimentos ao nível da gestão das áreas funcionais.
- Determinação dos pontos estratégicos de controle ao nível decisório, e avaliação do grau de precisão requerido nesses controles, em função do tamanho e características estruturais da empresa estudada.
- Análise dos Sistemas e procedimentos nas áreas e pontos estratégicos de controle operacional.
- Avaliação do inter-relacionamento das informações para controle e programação dos procedimentos em relação às áreas funcionais da empresa (administração, produção, contábil, financeira, custos e comercialização).
- Avaliação da capacidade do corpo administrativo na implantação e implementação do sistema e dos procedimentos de informações para programação e controle (inclusive ao nível das áreas funcionais).
- Avaliação da capacidade do empresário em adotar, gerir e controlar o sistema integrado de informações.
- Avaliação do sistema integrado de informações necessário à direção (sua capacidade de transmitir informações mais exatas, melhores e oportunas na dinâmica operacional da empresa).
- Avaliação da estrutura mercadológica, tecnológica e da situação econômica-financeira da empresa.

Objetivos do Diagnóstico de Natureza Estratégica

Esse diagnóstico é constituído por uma série de observações com o objetivo de identificar os seguintes aspectos:

- Capacidade do dirigente de sentir as necessidades organizacionais internas quanto à delegação de funções e decisões, processos de motivação, processo de identificação das pessoas com a organização, capacidade de fixar objetivos funcionais e pessoais da estrutura humana.
- Grau de sensibilidade do empresário no processo de equacionamento dos conflitos entre a estrutura formal e informal da organização.
- Capacidade de controle do processo de centralização ou descentralização (controle c/ delegação; execução c/ centralização).
- Capacidade de definir a(s) estratégia(s) do negócio em função da rentabilidade global do empreendimento do mercado, dos produtos e da concorrência.
- Capacidade de planejamento e implementação de uma estratégia de médio prazo.
- Capacidade de percepção das variáveis estruturais que influem direta ou indiretamente no seu empreendimento.
- Compreensão segura da forma de inserção do seu negócio no mercado, e fatores que favorecem ou desfavorecem essa inserção.

Requisitos para Utilização plena da Análise Empresarial

A análise empresarial adquire a maior eficácia como instrumento de uma metodologia de ação dos Bancos de Desenvolvimento quando fizer uso pleno do seguinte instrumental:

- Análise da Estrutura industrial
- Diagnósticos e estudos Setoriais
- Diagnósticos Integrados
- Projeções Econômicas

Esta eficácia ocorreria tanto ao nível de atuação junto a empresas isoladamente, como em programas setoriais, pois, ao coordenar os diferentes enfoques da Análise Empresarial com os instrumentais acima citados, certamente se asseguraria um nível de precisão maior para o financiamento o que levaria a um melhor e maior efeito no estímulo do desenvolvimento econômico.

A adequação dos recursos humanos, organizacionais e materiais de BD's para adoção dessa metodologia de atuação apresenta implicações que vão desde o planejamento estratégico (estabelecimento de objetivos), formas de atuação, até a qualificação e as necessidades de treinamento dos técnicos envolvidos nos setores de planejamento, operação, acompanhamento e avaliação.

Atualmente, podem os BD's, com relativa facilidade, consolidar uma série de experiências anteriores para compor um quadro de informações de natureza quantitativa (econômica-financeira), ao nível de setores,, ramos e sub-ramos, que forneça subsídios antecipados e importantes para se situar relativamente uma empresa a ser analisada.

As divisões (ou setores) operacionais dos BD's poderiam, por sua vez, utilizar a experiência no trato com os empresários, a qual forneceria subsídios importantes para a avaliação da estratégia empresarial.

Além disso, se considerarmos o fato de que um BD possui a condição de visão perspectiva de longo prazo do âmbito macro-econômico, por estar incluído no esquema de planejamento governamental, concluímos que essa condição permitiria auxiliar eficazmente a estratégia de atuação voltada para o desenvolvimento das pequenas e médias empresas industriais.

Diante das condições atuais dos BD's e numa perspectiva de médio prazo, julgamos que a metodologia proposta exigirá o cumprimento de algumas etapas, tais como:

- Consolidação da experiência na aplicação de Diagnósticos Integrados adequados e adaptados à pequena e média indústria.
- Consolidação da estrutura interna operacional, adequando-a , tanto ao atendimento de casos isolados, como de programas setoriais de financiamento ao setor industrial.
- Consolidação da metodologia ampliando sua utilização no planejamento, operacionalização, acompanhamento e avaliação do desempenho das empresas mutuárias e/ou dos próprios programas setoriais.

A ANÁLISE ECONÔMICA-FINANCEIRA, ENQUANTO ETAPA, PARA A EXECUÇÃO DA ANÁLISE EMPRESARIAL

O Estudo da Situação Econômico-Financeira

A análise da situação econômica e financeira das empresas tem sido o aspecto usualmente utilizado nos estudos de viabilidade.

A análise econômica-financeira é feita, tradicionalmente, através da composição de índices, com base nos demonstrativos, contábeis (balanço patrimonial e de resultados).

Ao se considerar que entre as funções de um BD está a de destinar recursos que objetivem eliminar ou atenuar pontos de estrangulamento, com vistas a um desempenho melhor de um setor, ramo ou empresa, análise retrospectiva e prospectiva, deverão ser incorporadas, em função do volume de recursos e seu tempo de maturação. Isto permitirá identificar em quanto tempo um empreendimento poderá gerar o retorno ao nível da unidade empresarial, e, suas repercussões ao nível do sistema econômico.

Dentro desta perspectiva, é fundamental estudar o comportamento das empresas em relação ao ramo ou a estrutura industrial. Para tanto, é indispensáveis o acompanhamento das atividades dessas empresas e a apuração dos resultados alcançados.

Portanto, a metodologia de análise econômica-financeira de uma empresa, deve permitir uma visão de desempenho histórico em face da conjuntura (análise retrospectiva). E uma análise prospectiva, estabelecimento de metas, não somente ao nível de empresa, como também, ao nível de ramo ou setor.

Na condição atual, observa-se que a técnica de análise econômica-financeira, quando utilizada em casos isolados, ao fazer uso de índices com base nos demonstrativos da peça contábil, geralmente se ressentem de parâmetros indicativos necessários a um estudo comparativo e relativo da situação diante de empresas similares do ramo ao qual pertence. A disponibilidade de tais parâmetros permitiria ao analista, maior segurança na interpretação da situação econômica e financeira da empresa.

É, pois, dentro desta perspectiva, que o presente trabalho se insere, pretendendo oferecer uma contribuição metodológica à análise econômica-financeira.

Objetivos e Conteúdo da Análise Econômica-Financeira

A análise tem por objetivo fornecer indicativos de forma bastante abrangente, estabelecendo comparações e inter-relações, de tal maneira que permita a sua utilização por órgãos voltados à assistência financeira e gerencial, e ainda, forneça subsídios para planejamento e ação a nível regional.

A análise, tanto do setor a nível regional, como das empresas estratificadas em ramos e portes, deverá apresentar resultados de situação (aspecto estático) e também estudar tendências de desempenho nos seus aspectos principais, tais como, crescimento do faturamento e do ativo real, evolução do patrimônio líquido, taxas de lucro, tendências da situação de solvência, com base nos resultados econômicos e de gestão, etc.

Assim é que, conforme se observa pelo estudo apresentado no Anexo (Análise econômica-financeira do Ramo de Vestuário e Calçados e Artefatos de Tecidos) utilizando informações da análise do perfil industrial³, deve-se caracterizar o ramo em termos de seus produtos, bem como o destino de sua produção. Caracterizar a estrutura do ramo utilizando dados de número de estabelecimentos, participação no faturamento, aplicações em ativos, etc.

A análise apresenta dados de desempenho do ramo e do comportamento das empresas estratificadas por porte.

A análise de desempenho de uma empresa, tomando-se por base os índices de crescimento do faturamento real, é importante na medida em que esses índices sejam comparados com aqueles alcançados pelo ramo ou sub-ramo ao qual pertence essa empresa, e ainda com o desempenho de todo o setor industrial. Esta análise comparativa é importante porque as empresas, operando em um mesmo contexto de época e local, sofrem, em linhas gerais, influências semelhantes da atuação de variáveis conjunturais, porém, por ação de seus dirigentes, os impactos de fatores da conjuntura, podem ter seu peso modificado.

Objetivando o estudo do nível de produtividade das empresas, comparou-se a evolução do faturamento com o ativo real.

A comparação do patrimônio líquido com o ativo real indica se o crescimento do ativo se realizou em função dos recursos próprios e/ou de terceiros, relação esta que permite, também, verificar as modificações da participação do capital próprio e de terceiros.

Outro elemento importante consistiu na análise da estrutura de capital por ramo e porte. Esta análise através da relação entre os itens do ativo e do passivo

³ Estrutura Industrial do Município de Campinas, CTAE – UNICAMP - 1976

com o ativo real permitiu distinguir e detectar as características (perfil) de cada ramo e porte.

A participação de cada grupo de contas é função do comportamento de variáveis de natureza estrutural, conjuntural e/ou gerencial.

O volume necessário de Capital em uma empresa está condicionado pela tecnologia utilizada que determinará o valor das aplicações em imobilizações técnicas. Está condicionado, ainda, pelo mercado, tanto fornecedor (prazos de compra) como consumidor (prazo de venda) e ainda pelo processo produtivo (ciclo de produção e estoques intermediários) e pelo sistema de distribuição, que determinarão as necessidades de capital para giro. Há, pois, em cada ramo, sub-ramo e porte, níveis ideais de capital fixo e circulante determinados pela sua própria estrutura.

Fatores conjunturais e medidas de política econômica poderão afetar os níveis de recursos de capital financeiro existentes no mercado, a estratégia de produção e comercialização, os quais deverão levar a empresa a utilizar medidas alternativas de financiamento, produção e comercialização.

A análise econômica, num sentido mais restrito, é efetuada basicamente considerando os resultados de produtividade e de rentabilidade.

A análise de produtividade, em virtude das dificuldades de uniformização das contas de resultado, principalmente das pequenas empresas, utiliza dados de rotatividade dos diversos recursos econômicos como, ativo real que é o total dos recursos de capital financeiro e capital técnico, ativo imobilizado, patrimônio líquido e pessoal ocupado na produção.

Os resultados da relação do faturamento com os recursos aplicados indicam, até que ponto, fatores de ordem conjuntural tem afetado a produtividade do ramo, e, se em função da adoção de estratégia interna às empresas, em particular, nessas condições, têm mantido, ou não, seu nível de desempenho.

Ainda dentro da análise econômica, a análise de rentabilidade levanta os resultados do lucro líquido relacionado com os mesmos recursos utilizados na análise de produtividade, para em seguida, verificar até que ponto o aumento da produtividade tem sido acompanhado de incremento do lucro, dado importante para indicar se a empresa está conseguindo repassar o aumento de seus custos aos preços dos produtos. Esta informação é importante como indicativo principalmente de dois aspectos: ou o ramo está tendo problemas de controle de custos e ou problemas de mercado.

Após a verificação dos resultados de natureza econômica a análise de detém nos aspectos financeiros do ramo.

A análise financeira, fundamentada na estrutura de capital das empresas do ramo, preocupa-se em verificar a participação de capital próprio em giro, que é função direta do patrimônio líquido e das imobilizações do ramo, dado de extrema importância para a análise da situação de liquidez geral.

Por outro lado, a análise da situação de liquidez corrente observa a utilização adequada das fontes de curto e de longo prazo.

Na realidade, o primeiro aspecto (liquidez geral) está mais relacionado a aspectos estruturais do ramo, e o segundo (liquidez corrente), além dos aspectos estruturais é bastante influenciado pela gestão financeira.

Observações sobre a Organização e Seleção dos Dados Analisados

Dado que o elemento básico para a realização da análise econômica e financeira de uma empresa ou de um grupo de empresas componentes de um ramo são os seus balanços, deve-se atentar para as restrições a eles inerentes, quais sejam:

- falta de padronização na sua apresentação;
- forma sintética de apresentação dos resultados;
- apresentação pouco realista dos valores das imobilizações e do capital social;
- existência de negócios paralelos que não são registrados pela contabilidade.

Apesar destas restrições, os balanços constituem o material mais viável e apropriado como fonte de informações para se elaborar uma análise econômica e financeira.

Assim sendo, após a coleta dos balanços nas empresas, a primeira etapa executada foi a padronização dos balanços, ou seja, a redução de todos os balanços sob uma mesma forma de apresentação. Para isso, foi necessária uma reestruturação e homogeneização das contas e grupos de contas, de forma que, ao final se obtivesse os valores correspondentes a:

- Disponível
- Realizável a Curto Prazo
- Realizável a Longo Prazo
- Imobilizado
- Ativo Real
- Exigível a Curto Prazo
- Exigível a Longo Prazo
- Patrimônio Líquido
- Faturamento

- Lucro Líquido

Em seguida, para que fosse possível estabelecer as relações e comparações (índices, coeficientes, etc.) necessárias à análise, todos os dados foram tabulados e corrigidos a preços constantes de um mesmo exercício, no caso, o último.

A análise econômica preocupou-se em verificar a situação das empresas pesquisadas no período (1973-1975). Esta análise, inicialmente, considerou o setor como um todo, para, em seguida, detalhar o estudo ao nível de gêneros industriais, segundo classificação do IBGE, por extratos de tamanho.

Comparou-se a estrutura e o desempenho de um determinado porte, não só em relação com o total, como também, com os demais extratos de um mesmo ramo. Efetuou-se, ainda, comparações com outros grupos de empresas.⁴

O estudo utilizou, também, dados de natureza financeira, informativos da capacidade de pagamento das empresas, as fontes e aplicações de recursos.

A análise desenvolveu-se dentro do contexto da Estrutura Industrial do Município de Campinas e ainda utilizou estudo paralelo de algumas variáveis mais importantes do comportamento da economia brasileira, no período, como por exemplo, índice de crescimento industrial, índice de crescimento de gênero.

Dessa forma, foi possível montar um quadro referencial que permitiu a análise dos padrões de desempenho, por porte e ramo.

⁴ Maiores S/As - Revista Conjuntura Econômica
Melhores e Maiores - Revista Visão

ANEXO

A análise Econômica-Financeira de um ramo do setor industrial

ANÁLISE ECONÔMICA-FINANCEIRA DO RAMO DE VESTUÁRIO, CALÇADOS E ARTEFATOS DE TECIDOS

Introdução

O presente estudo abrangeu a análise do ramo de Vestuário, Calçados e Artefatos de Tecidos, componente do setor industrial de Campinas.

Este estudo fez parte de uma pesquisa que analisa a Situação e Evolução Econômica e Financeira das empresas industriais de Campinas.

Das empresas componentes da amostra desse ramo, cerca de 60,0% produzem roupas em geral, 20,0% calçados e as restantes, outros artefatos de tecidos (barracas, guarda-chuvas, cortinas, luvas, etc.). O mercado de Campinas absorve 48,6% dessa produção, enquanto 29,4% se distribui para outras cidades do interior do Estado de São Paulo, 13,5% para outros estados, 8,3% para a Capital do Estado e, 2% é exportado.

Na amostra analisada, o Ramo não conta com empresas de grande porte, sendo 95,2% de pequenos estabelecimentos e, 4,8% representados pelas médias empresas.

Pelo Quadro 1, pode-se verificar, em termos de contribuição dos dois extratos de tamanho para o Faturamento Total do Ramo, uma queda constante da participação relativa das médias empresas ao longo dos três anos.

Quadro 1

Participação dos Extratos de Tamanho no Faturamento Total do Ramo de Vestuário, Calçados e Artefatos de Tecidos

(Em percentuais)

Anos Porte	1973	1974	1975
Pequenas	71,1	78,1	81,1
Médias	28,9	21,9	18,9
Total	100,0	100,0	100,0

Na composição do Ativo Real total, o mesmo comportamento das empresas de médio porte. Do Ramo, pode ser observado, tendo inclusive, esta participação, decrescido em proporções maiores.

O Quadro 2 mostra esses percentuais.

Quadro 2

Participação dos Estratos de Tamanho no Ativo Real do Ramo de Vestuário, Calçados e Artefatos de Tecidos

(Em percentuais)

Anos Porte	1973	1974	1975
Pequenas	69,8	69,8	80,5
Médias	30,2	30,2	19,5
Total	100,0	100,0	100,0

Desempenho

O ramo de Vestuário e Calçados apresentou, conforme o Quadro 3, incremento maior, nos valores de suas vendas no período 1974/75, quando ultrapassou inclusive os percentuais de aumento encontrados para o total da amostra.

No entanto, os resultados foram bem diferentes para os dois extratos de tamanho estudados. Enquanto as pequenas empresas faziam crescer suas vendas, colocando-se no segundo período acima do total da amostra e das “Melhores e Maiores” deste ramo no Brasil, as médias indicavam um decréscimo de 17,8% de 1973 para 1974 (entre os maiores neste período em relação ao total da amostra pesquisada) e de 3,8% no período subsequente, o que influenciou, decisivamente, no comportamento do Faturamento do Ramo..

A evolução do Ativo Real, para o Total do Ramo, manifesta-se de forma semelhante ao Faturamento, se bem que, em proporções maiores.

Quadro 3
Evolução do Faturamento Anual

		(Em percentuais)	
Relações		1974/73	1975/74
Extratos			
Total do ramo Vest.. Calç.		8,5	11,7
Pequenas ramo Vest., Calç.		19,1	16,0
Médias ramo Vest., Calç.		(17,8)	(3,8)
Total da Amostra		20,2	9,3
Maiores S/A's (ramo V. Calç.)		-	27,5
Melhores e Maiores (ramo V. Calç.)		18,4	8,0

Com relação a esses valores, pode-se dizer que as pequenas empresas foram responsáveis pelo desempenho do Ramo, uma vez que, cresceram em 19,6% de 1973 para 1974, e, 26,1%, de 1974 para 1975. Quanto às empresas de médio porte, observa-se no Quadro 4, que a maior queda de Ativo Real ocorreu no segundo período.

Quadro 4
Evolução do Ativo Real

(Em percentuais)

Relações	1974/73	1975/74
Extratos		
Total do ramo Vest., Calç.	13,2	15,6
Pequenas ramo Vest., Calç.	19,6	26,1
Médias ramo Vest. , Calç.	(1,8)	(13,9)
Total da Amostra	16,3	12,3
Maiores S/A's (ramo Vest. , Calç.)	-	36,2

O Patrimônio Líquido do ramo de Vestuário e Calçados evoluiu ao longo dos três anos a taxas constantes, mas, inferiores as do Ativo Real, levando conseqüentemente a uma menor participação dos recursos próprios nas aplicações desse Ramo.

Apenas as pequenas empresas apresentaram uma taxa de incremento de capital próprio no período 1973/74, maior que a do Ativo Real, apesar de uma acentuada queda no período seguinte.

O Quadro 5 mostra ainda, para as empresas de porte médio, decréscimos de Patrimônio Líquido em percentuais muito acima daqueles do total da amostra, não conseguindo, ao contrário destas últimas, recuperar-se em 1975.

Quadro 5
Evolução do Patrimônio Líquido

(Em percentuais)

Relações	1974/73	1975/74
Extratos		
Total do ramo Vest., Calç.	10,8	10,8
Pequenas ramo Vest. , Calç.	29,3	15,7
Médias ramo Vest., Calç.	(21,8)	(3,5)
Total da Amostra	(1,0)	26,9
Maiores S/A's (ramo Vest. Calç.)	-	32,4

Estrutura de Capital

Examinando-se o Quadro 6 destaca-se como principal característica da estrutura de capital do ramo de Vestuário e Calçados, um coeficiente médio de imobilização do Ativo Real no período, em torno de 21,9% para o total do ramo, e de 21,1% para as pequenas empresas. Estes coeficientes, que são os mais baixos de toda a amostra estudada, apresentaram ainda, uma tendência decrescente ao longo dos três anos.

Quanto à participação do capital próprio no Ativo Real, o Quadro 7 indica que os percentuais do Ramo, e, de modo mais acentuado, do extrato de pequenas empresas, situam-se abaixo da média apresentada pelo total da amostra das indústrias de Campinas.

Da mesma forma que as imobilizações, também o Patrimônio Líquido mostra-se decrescente nos investimentos do Ramo no período.

Quadro 7
Participação do Patrimônio Líquido no Ativo Real

(Em percentuais)

Anos	1973	1974	1975
Extratos			
Total do ramo Vest., Calç.	34,8	34,1	32,7
Pequenas ramo Vest., Calç.	31,8	34,4	31,5
Médias ramo Vest., Calç.	41,8	33,3	37,3
Total da Amostra	49,3	41,9	47,4
Maiores S/A's (ramo V., Calç.)	-	44,6	43,3

Dessas análises poder-se-ia antecipar o verificado no Quadro 8, onde o Capital de Giro Próprio, do Ramo, participa de modo decrescente no Ativo Real.

Apesar de ambos os extratos, componentes do Ramo, mostrarem, em 1975, resultados superiores aos das "Maiores S/A's" desse ramo no Brasil, as médias empresas tiveram uma queda acentuada nesse coeficiente.

Quadro 8
Participação do Capital de Giro Próprio no Ativo Real

(Em percentual)

Anos	1973	1974	1975
Extratos			
Total do ramo Vest., Calç.	12,2	12,8	11,1
Pequenas ramo Vest., Calç.	10,3	13,7	10,4
Médias ramo Vest., Calç.	16,6	10,2	13,9
Total da Amostra	15,4	10,3	16,2
Maiores S/A's (ramo V. Calç.)	-	11,9	9,4

Análise Econômica

Quanto aos indicadores anteriormente selecionados, - Produtividade e Rentabilidade - foram destacados, em relação a esse Ramo, os seguintes aspectos:

1 - Produtividade

A produtividade do Ativo Real do ramo de Vestuário e Calçados (quadro 9) mostra-se, em 1973, de modo geral, superior a do total de empresas da amostra. No entanto, ao contrário destas últimas, essa produtividade decresce ao longo do período, notadamente o extrato de pequenas empresas, com uma queda total em torno de 9,0% apesar das médias empresas apresentarem os menores resultados nos três anos.

Quadro 9
Produtividade do Ativo Real
(Faturamento/Ativo Real)

(Em unidades)

Anos	1973	1974	1975
Extratos			
Total do ramo Vest., Calç.	1,45	1,39	1,34
Pequenas ramo Vest., Calç.	1,48	1,47	1,35
Médias ramo Vest., Calç.	1,39	1,16	1,29
Total da Amostra	1,37	1,42	1,38
Maiores S/A's (ramo V. Calç.)	-	0,87	0,81

Com relação à produtividade do Imobilizado o exame do Quadro 10 evidencia os altos cocientes desse Ramo comparados com os do total da amostra. Esse desempenho, comum aos dois extratos de tamanho, reflete os baixos índices de imobilização já destacados anteriormente.

No entanto, ao longo do período, a tendência observada nos resultados de cada porte é divergente, verificando-se que a queda dos valores das pequenas empresas determinou o comportamento do Ramo.

Quadro 10
Produtividade do imobilizado
(Faturamento / Imobilizado)

(Em unidades)

Anos	1973	1974	1975
Extratos			
Total do ramo Vest. , Calç.	6,39	6,53	6,21
Pequenas ramo Vest., Calç.	6,86	7,13	6,40
Médias ramo Vest. , Calç.	5,48	5,01	5,51
Total da Amostra	4,05	4,49	4,43
Maiores S/A's (ramo V., Calç.)	-	2,65	2,39

Conforme pode ser visto no Quadro 11, as pequenas empresas do Ramo também apresentaram os maiores índices de produtividade relativamente ao Patrimônio Líquido, embora decrescentes no final do período.

Por outro lado, as empresas de médio porte evidenciaram uma tendência de crescimento do índice aos moldes do ocorrido com o total da amostra.

Quadro 11

Produtividade do Patrimônio Líquido (Faturamento/Patrimônio Líquido)

(Em unidade)

Extratos	Anos	1973	1974	1975
	Total do ramo Vest. , Calç.		4,16	4,07
Pequenas ramo Vest., Calç.		4,64	4,28	4,29
Médias ramo Vest., Calç.		3,31	3,48	3,47
Total da Amostra		2,79	3,38	2,91
Maiores S/S's (ramo V. Calç.)		-	1,95	1,87

A produtividade do Pessoal na Produção apresentou, no período de 1974/75, um incremento em todos os extratos arrolados no quadro 12, embora aquele referente ao ramo, de modo geral, tenha sido bem superior ao do total da amostra. Contudo, os valores encontrados para esse último extrato representam cerca de duas vezes os do total do Ramo.

O mesmo ocorre com os diferentes portes, pois embora as médias empresas apresentassem o dobro da variação percentual das pequenas, seus valores, relativos à produtividade da mão-de-obra direta, foram os melhores.

Ainda convém destacar que o incremento da produtividade das empresas de pequeno porte, no período 1974/75 foi o maior observado entre essas empresas dos cinco ramos analisados.

Quadro 12
Produtividade de Pessoal na Produção
(Faturamento/Pessoal na Produção)

(Em cruzeiros)

Anos	1974 (*)	1975	Variação % 1975/74
Extratos			
Total do Ramo Vest., Calç.	89.889	97.982	9,0
Pequenas ramo Vest., Calç.	96.923	103.188	6,5
Média ramo Vest., Calç.	71.415	80.518	12,7
Total da Amostra	206.534	211.714	2,5

(*) Valores corrigidos a preços de 1975 pelo I.P.A. - Oferta Global (col. 18) Revista Conjuntura Econômica – F.G.V.

2 - Rentabilidade

A rentabilidade do Patrimônio Líquido do Ramo aqui analisado, denotou um comportamento semelhante ao do total da amostra, isto é, queda no primeiro momento (1973/74) e recuperação no período subsequente sem, no entanto, alcançar os níveis iniciais. A comparação desses níveis mostra para o total do Ramo um decréscimo em proporções maiores ocasionado pela queda acentuada e constante dos percentuais relativos às pequenas empresas.

O Quadro 13 mostra ainda o comportamento bastante diferenciado das médias empresas do Ramo que chegaram a apresentar uma taxa de retorno, em 1974, de apenas 0,4%.

Quadro 13

Rentabilidade do Patrimônio Líquido (Lucro Líquido / Patrimônio Líquido)

(Em percentual)

Anos	1973	1974	1975	Variação % 1975/73
Extrato				
Total do ramo Vest., Calç.	18,0	11,7	12,2	(32,2)
Pequenas ramo Vest., Calç.	22,2	15,5	12,9	(41,9)
Médias ramo Vest., Calç.	10,5	0,4	9,5	(9,5)
Total da amostra	16,8	13,5	15,1	(10,1)
Maiores S/S's (ramo V. Calç.)	-	14,7	12,3	(16,3) (*)
Melhores e Maiores (ramo V. Calç.)	16,3	18,3	17,9	9,8

(*) Variação 1975/74

A taxa de lucro sobre o Faturamento, indicada no quadro 14, comporta-se de maneira bastante semelhante aos percentuais de rentabilidade do Patrimônio Líquido anteriormente descritos.

Quadro 14

Rentabilidade do Faturamento (Lucro Líquido / Faturamento)

(Em percentuais)

Anos	1973	1974	1975	Variação % 1975/73
Extratos				
Total do ramo Vest., Calç.	4,3	2,9	3,0	(30,2)
Pequenas ramo Vest., Calç.	4,8	3,6	3,0	(37,5)
Médias ramo Vest., Calç.	3,2	0,1	2,7	(15,6)
Total da Amostra	6,0	4,0	5,2	(13,3)
Maiores S/A's ramo V., Calç.	-	7,6	6,6	(13,2) ^(*)

Tendo como causa, uma vez mais, os reduzidos percentuais das médias empresas, e o constante e sensível decréscimo ocorrido nos cocientes das pequenas, o ramo de Vestuário e Calçados apresentou uma rentabilidade do Ativo

(*) Variação 1975/74

Real bem inferior e caindo, no período, em proporções muito maiores a do total da amostra, como pode ser visto no Quadro 15.

Quadro 15
Rentabilidade do Ativo Real
(Lucro Líquido / Ativo real)

(Em percentuais)

Anos	1973	1974	1975	Variação % 1975/73
Extratos				
Total do ramo Vest., Calç.	6,3	4,0	4,0	(36,5)
Pequenas ramo Vest., Calç.	7,1	5,3	4,1	(42,3)
Médias ramo Vest., Calç.	4,4	0,1	3,5	(20,5)
Total da Amostra	8,3	5,7	7,2	(13,3)
Maiores S/A's (ramo V., Calç.)	-	6,6	5,3	(19,7) (*)

(*) Variação 1975/74

Conforme indica o Quadro 16, o Lucro Líquido obtido por operário nesse Ramo, diferiu completamente nos dois extratos que compõem a amostra. Enquanto os valores das empresas de porte médio cresciam violentamente no segundo ano, dado o reduzido valor de 1974, sem, no entanto alcançarem os resultados apresentados pelas pequenas empresas, estas últimas indicavam um decréscimo nesta rentabilidade.

Nota-se ainda, para o Ramo como um todo, que os montantes encontrados situam-se várias vezes abaixo dos obtidos pelo total da amostra, e com um crescimento, em 1975, também inferior.

Quadro 16
Rentabilidade do Pessoal na Produção
(Lucro Líquido / Pessoal na Produção)

(Em cruzeiros)

Anos	1974 (*)	1975	Variação % 1975/74
Extratos			
Total ramo Vest., Calç.	2.574	2.902	12,7
Pequenas ramo Vest., Calç.	3.522	3.111	(11,7)
Médias ramo Vest., Calç.	85	2.199	2.487,1
Total da Amostra	8.266	10.982	32,9

(*) Valores corrigidos a preços de 1975 pelo I.P.A. – Oferta Global (col. 18) – Revista Conjuntura Econômica – F.G.V.

Análise Financeira

1 - Liquidez Geral

O ramo de Vestuário e Calçados apresentou, no período 73/75, um pequeno decréscimo no índice de liquidez geral, da ordem de 2,5%. Essa variação deveu-se, basicamente, ao comportamento do grau de imobilização do Patrimônio Líquido que cresceu, de 1974 para 1975, em torno de 6,0%, afetando diretamente o capital próprio em giro, que se reduz ao longo do período, conforme pode ser visto no quadro 8, já analisado.

Cabe ainda observar, no Quadro 17, uma situação de liquidez geral para as empresas do Ramo, em ambos os extratos analisados, inferior a do total da amostra, notadamente em 1975. Apenas uma exceção deve ser mencionada: as empresas de tamanho pequeno em 1974.

Quanto aos diferentes portes, deve-se destacar que os índices alcançados pelas médias empresas, apesar de superiores ao das pequenas, em 1973 e 1975, tiveram uma queda ao longo do período, não verificada para as empresas de pequeno porte. Também é importante evidenciar a ocorrência, para esses dois extratos de tamanho, de índices de liquidez geral iguais, em diferentes anos do período, com graus de imobilização, do Patrimônio Líquido, completamente diferenciados, demonstrando a existência de uma estrutura de capital específica para cada porte de empresa, dentro de um mesmo Ramo.

Quadro 17
Índice de Liquidez Geral

(Em unidade)

Anos	1973	1974	1975
Extratos			
Total do ramo Vest., Calç.	1,19	1,19	1,16
Pequenas ramo Vest., Calç.	1,15	1,21	1,15
Médias ramo Vest., Calç.	1,29	1,15	1,22
Total da Amostra	1,30	1,18	1,31
Maiores S/A's (ramo V. Calç.)	-	1,21	1,16
Melhores e Maiores (ramo V. Calç.)	1,07	1,27	1,20

Liquidez Corrente

A situação de liquidez a curto prazo para o Ramo, a exemplo do ocorrido com o total da amostra analisada, foi crescente de exercício para exercício. O Quadro 18 mostra que esse comportamento deveu-se basicamente, ao desempenho das pequenas empresas do Ramo, uma vez que as de porte médio, apesar de apresentarem índices maiores, nos dois primeiros anos, tiveram um sensível decréscimo ao longo do período.

A evolução de suas variáveis explicaria a origem desta situação: a primeira seria o grau de imobilização do Patrimônio Líquido, e a segunda, a utilização de recursos exigíveis a longo prazo.

Desse modo, pode-se verificar, para as pequenas empresas desse Ramo, que o incremento do índice de 1973 para 1974 justifica-se plenamente pela queda do grau de imobilização do Patrimônio Líquido naquele mesmo período, enquanto o acréscimo posterior (1974 para 1975), só foi possível graças à transferência de recursos exigíveis de curto para longo prazo, que cresceu 48,2% naqueles anos, conforme pode ser visto no Quadro 6, anteriormente comentado.

Da mesma forma, para as médias empresas, o índice de liquidez do ano de 1974, com base no comportamento da primeira variável, o grau de imobilização, seria, obrigatoriamente, inferior ao de 1975. Contudo, o resultado da relação Exigível a Longo Prazo/Ativo Real reduziu-se, naqueles dois anos do período, em cerca de 50,0%, levando a uma piora na situação de liquidez de curto prazo das empresas desse porte do ramo de Vestuário e Calçados, uma vez que os recursos exigíveis a curto prazo tornaram-se relativamente maiores.

Quadro 18
Índice de Liquidez Corrente

(Em unidades)

Anos	1973	1974	1975
Extratos			
Total do ramo Vest., Calç.	1,43	1,45	1,48
Pequenas ramo Vest., Calç.	1,35	1,44	1,50
Médias ramo Vest., Calç.	1,66	1,46	1,38
Total da Amostra	1,54	1,55	1,80
Maiores S/A's (ramo V. Calç.)	-	1,65	1,63

Conclusões

Embora tenha havido queda da participação do Ramo no total da amostra do setor industrial de Campinas, tanto no que se refere ao Faturamento como ao Lucro Líquido, as empresas de pequeno porte sofreram com menor intensidade os reflexos da conjuntura no período.

Estas empresas, voltadas para um mercado de maior poder aquisitivo, com exigências de produtos artesanais, revelaram taxas de incremento superiores às apresentadas por aquelas de porte médio, e mesmo as "Maiores S/A's" do Ramo, voltadas à produção padronizada, apesar dos incentivos governamentais destinados a essas últimas empresas, principalmente aquelas voltadas à exportação, como as produtoras de calçados. Pode-se perceber, enfim, o desempenho do ramo, ligado à política salarial vigente no período.

Destaca-se com clareza, neste ramo, o governo garantindo a sobrevivência das empresas, que de outra maneira estariam em situação crítica em função da queda do poder aquisitivo do mercado interno.

Apesar disto, restou para as empresas deste Ramo, não só de Campinas, queda de produtividade, redução da rentabilidade e aumento de participação de capital de terceiros com conseqüente agravamento da situação de liquidez.